

Residentes têm três meses para deixar residencial social

OLAI continua a mandar para a rua os portugueses residentes no Foyer de Mühlenbach

Pelo menos mais três portugueses que vivem no Foyer de Mühlenbach, uma residência social no Luxemburgo para imigrantes com dificuldades económicas, receberam cartas de despejo para deixarem o local até Fevereiro de 2014, uma situação que a ASTI considera "incoerente".

"Parece-nos pouco normal e incoerente que depois de o Governo ter alargado o prazo em seis meses para os primeiros [15 trabalhadores] que receberam as cartas de despejo, venham agora insistir no mesmo prazo de três meses", disse ao CONTACTO Sérgio Ferreira, porta-voz da Associação de Apoio aos Trabalhadores Imigrantes (ASTI). Em causa estão novas cartas, datadas de 21 de Outubro, e enviadas, na semana passada, pelo menos a três novos residentes do Foyer de Mühlenbach.

O porta-voz criticou também o facto de o despejo voltar a acontecer "em pleno Inverno", o que já tinha levado a associação a denunciar o despejo de 15 portugueses a 2 de Outubro. Nessa altura, a ASTI alertou também para o facto de o despejo incluir "pessoas que estão em situação vulnerável".

A nova carta de despejo enviada pelo Gabinete Luxemburguês de Acolhimento e Integração (OLAI), a que o CONTACTO teve acesso, data de 21 de Outubro, uma semana depois de o Governo luxemburguês ter decidido alargar para mais seis meses o prazo dado aos 15 portugueses notificados para sair do Foyer, inicialmente fixado até 1 de Janeiro de 2014.

O alargamento do prazo para os



A nova carta de despejo enviada pelo OLAI data de 21 de Outubro, uma semana depois de o Governo luxemburguês ter decidido alargar para mais seis meses o prazo dado aos 15 portugueses notificados para sair do foyer

Foto: Henrique de Burgo

portugueses saírem foi anunciado a 14 de Outubro pelo Governo luxemburguês, na sequência dos protestos da ASTI e de o despejo ter sido questionado também pela eurodeputada do Bloco de Esquerda Marisa Matias, que apresentou uma questão ao presidente da Comissão Europeia a 3 de Outubro.

"É por isso que não compreendemos esta atitude", disse o porta-voz da ASTI, sublinhando que a associação vai discutir com o OLAI o novo despejo, e depois decidir as medidas a tomar.

Ao que o CONTACTO apurou, pelo menos três portugueses terão já recebido a carta do OLAI dando-lhes um

prazo de três meses, até 1 de Fevereiro de 2014, para deixarem o local.

O CONTACTO tentou ouvir a directora do OLAI, Christiane Martin, mas a responsável do organismo governamental que gere os "foyers" não esteve disponível.

Construído nos anos 1970 para acolher a primeira vaga de imigração

portuguesa, o Foyer de Mühlenbach, na capital luxemburguesa (entre Eisch e Rollingergrund), está dividido em oito blocos, cada um com seis quartos duplos, além de cozinha e balneário comum. Ali vivem cerca de 90 trabalhadores, a maioria portugueses do sector da construção.

PTA